

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, setembro 2014

SUMÁRIO

		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO – Desaceleração persiste na economia catarinense	3
3	QUADRO RESUMO – Indicadores da Atividade Econômica em Santa Catarina	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3	Produção Industrial Física	10
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7	Mercado de Trabalho	14
6.8	Comércio Exterior	15
6.9	Índices de Confiança	16
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	17
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	18

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

INTRODUÇÃO

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual nos primeiros 8 meses de 2014, assim como uma revisão para o Pib estadual deste ano e a atualização dos indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

1 RESUMO EXECUTIVO – Desaceleração persiste na economia catarinense

A economia catarinense continua crescendo acima da média brasileira. Entretanto, a desaceleração em diversos segmentos, tanto no Estado como no País, persistem e deterioram as expectativas dos agentes econômicos.

A **intenção de consumo** das famílias catarinenses teve leve melhora em agosto e se mantém em patamares otimistas, mas teve forte queda nos últimos meses, quando comparado com o segundo semestre de 2013. Apesar do elevado endividamento, que teve alta em agosto, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são considerados adequados para manter um bom nível de adimplência.

Os **empresários do comércio** seguem otimistas em relação às perspectivas futuras, embora menos do que em meses anteriores, e mostram-se bastante pessimistas em relação às condições atuais. Na **indústria**, o pessimismo é bem maior e cresceu em setembro. Apesar de uma pequena recuperação em relação às expectativas, o pessimismo aumentou em relação às condições atuais da economia.

As constantes quedas das projeções de crescimento do **Pib** nacional, a piora das condições financeiras do País e as incertezas geradas pelo período eleitoral, têm contribuído para a deterioração das expectativas. A **inflação alta** e os juros elevados estão reduzindo o poder aquisitivo dos salários, encarecendo o crédito, e postergando o consumo e os investimentos.

O ambiente externo também não teve melhoras. Apesar da forte recuperação americana no segundo trimestre do ano, as perspectivas são menos otimistas para os países emergentes. No entanto, traz melhor perspectiva para o segundo semestre, já tradicionalmente um período de maior atividade econômica.

Em Santa Catarina, os efeitos da desaceleração econômica se fazem sentir, embora de forma bem mais suave, quando comparados com o País.

A taxa de crescimento do **emprego**, por exemplo, vem caindo desde fevereiro. No mês de julho foram fechados 1853 postos de trabalho no Estado, significando uma drástica mudança, se comparados com os demais meses do ano, ou com o mesmo período do ano anterior, quando houve significativo aumento dos postos de trabalho. Ainda assim, o Estado gerou 9,4% dos novos postos gerados no país nos últimos 12 meses, até julho, e o emprego, nesta base de comparação, segue crescendo a uma taxa duas vezes superior a nacional.

A **indústria da transformação**, depois de iniciar um período de leve recuperação, volta a exibir queda na produção. Dos 12 segmentos industriais, 10 tiveram produção reduzida no acumulado do ano. Aqueles que cresceram, foram basicamente estimulados pela demanda externa.

As vendas no **comércio varejista** vêm caindo desde maio. Com base no humor dos empresários e consumidores, bem como na desaceleração das vendas em nível nacional, a perspectiva não parece boa para os próximos meses, inclusive em SC. Ainda assim, a performance das vendas no Estado está bem melhor que a do País.

A receita do **setor de serviços**, principal fonte geradora de empregos nos últimos 12 meses, continua crescendo bem acima da média nacional, mas vem desacelerando desde fevereiro.

O **consumo de energia elétrica** também vem declinando, puxado pelo consumo da indústria, que teve forte desaceleração no ano. Os ajustes previstos para os preços de energia elétrica, que aumentarão ainda mais os custos industriais, são mais uma fonte de preocupação para empresários e consumidores em geral.

A **agricultura** enfrentou problemas climáticos, mas ainda assim, deverá crescer em torno de 5%. Os preços recebidos, no entanto, estão baixos. A pecuária deverá crescer um pouco menos, mas os preços médios recebidos estão mais compensadores. As expectativas de aumento das vendas de

carne suína para a Rússia e de frango para a China poderão estimular estes segmentos.

A queda no **preço das commodities** e o baixo dinamismo no mercado internacional, se somam à crescente fragilidade externa da Argentina e deverão continuar afetando a balança comercial do Estado. O país vizinho vem perdendo participação nas exportações e são baixas as perspectivas de reversão no curto prazo. As importações por portos catarinenses têm crescido a taxas superiores as das exportações. A China se destaca como principal parceiro comercial do Estado, tanto nas importações como nas exportações.

Frente a tais condições, as projeções de crescimento do Pib catarinense vêm caindo, situando-se atualmente em 3,1%. Ainda assim, e confirmando-se tal projeção, deverá crescer acima da taxa de crescimento do Pib nacional pelo quarto ano consecutivo.

Finalmente, dado o nível de atividade econômica do Estado e o esforço fiscal do governo estadual, a receita tributária teve um crescimento nominal, de 12,7% nos últimos 12 meses, até julho. Caso não haja grandes surpresas ao longo do segundo semestre, que terá mais dias úteis e tradicionalmente tem maior atividade econômica, Santa Catarina deverá continuar crescendo acima da média nacional, mantendo a arrecadação dentro das margens previstas.

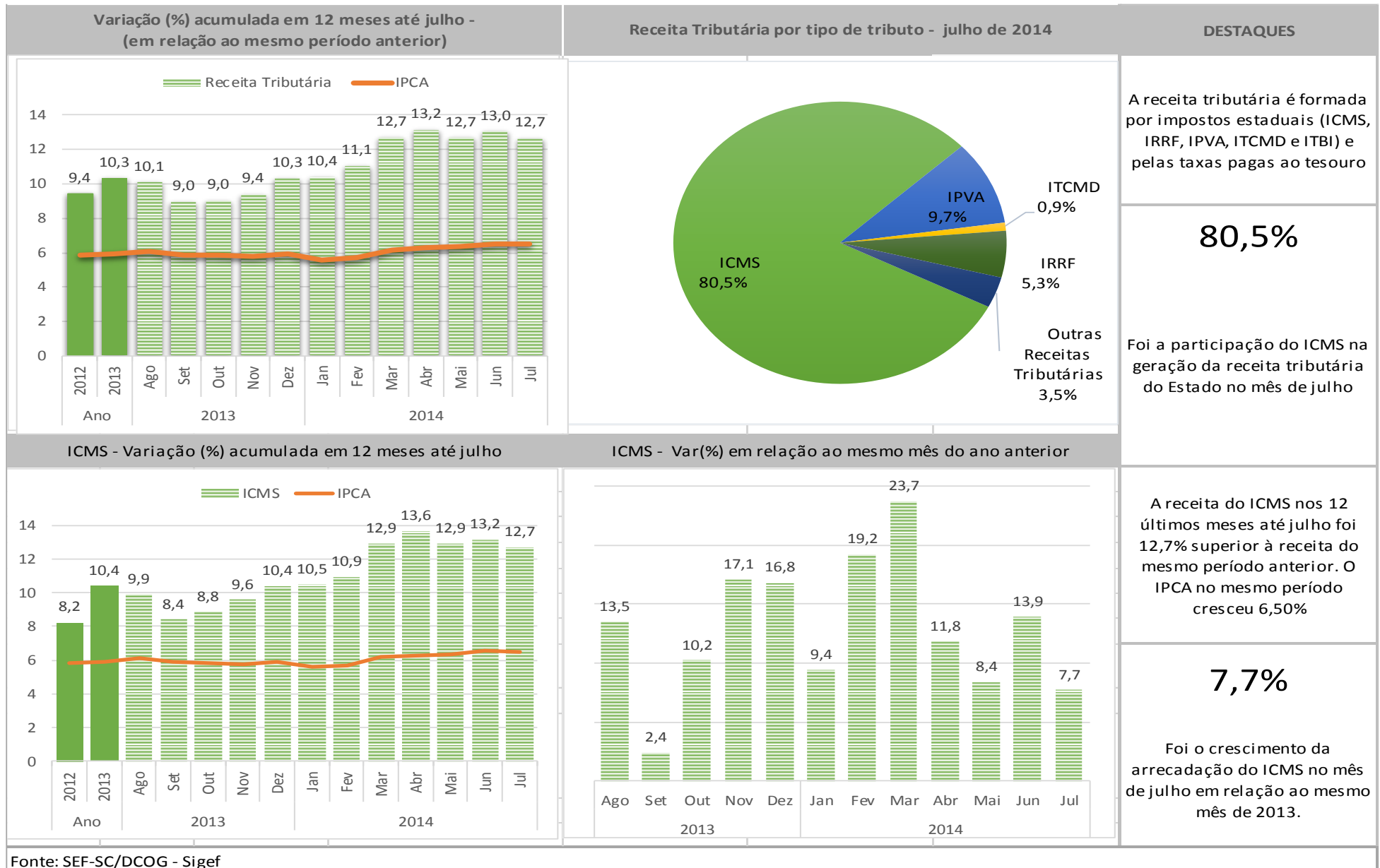
2 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: mesmo período anterior)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Julho				14,6	-4,8	10,6	15,2	14,6
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Julho				12,7	-6,6	8,4	13,5	12,7
ICMS (SEF/DCOG)	Julho				12,7	-8,7	7,7	13,2	12,7
PIB Global 2014 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Agosto			3,1					3,1
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Julho			3,5		-0,1		3,1	3,5
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Julho	-0,1					-2,7	-1,8	-0,1
Exportações (MDIC/SECEX)	Agosto			3,5		-16,1	11,3	5,8	3,5
Importações (MDIC/SECEX)	Agosto			9,4		-12,0	-0,3	10,4	9,4
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Julho			3,2			-4,1	2,1	3,2
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Julho			8,8			1,6	7,7	8,8
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Julho			10,9			8,8	9,5	10,9
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Agosto	-3,2				-10,3	-22,3	-9,6	-3,2
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Janeiro			4,7		12,6	-6,0	-6,0	4,7
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Julho			4,8		15,5	2,5	3,9	4,8
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Agosto			5,3		2,1	2,5	6,2	5,3
Inflação (IPCA/Brasil) - (IBGE)	Agosto			6,5		0,3		4,0	6,5
Dólar (R\$/ US\$) (BACEN/REUTERS)	Set (25/09)			4,7		1,1	1,0	-3,8	4,7

3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL

Variação (%) acumulada em 12 meses até julho		Arrecadação mensal (R\$ Milhões)		DESTAQUES																														
<table border="1"> <caption>Variação (%) acumulada em 12 meses até julho</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Variação (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>5,4</td></tr> <tr><td>2013</td><td>9,3</td></tr> <tr><td>Ago</td><td>6,0</td></tr> <tr><td>Set</td><td>5,3</td></tr> <tr><td>Out</td><td>6,0</td></tr> <tr><td>Nov</td><td>7,4</td></tr> <tr><td>Dez</td><td>9,3</td></tr> <tr><td>Jan</td><td>9,9</td></tr> <tr><td>Fev</td><td>11,2</td></tr> <tr><td>Mar</td><td>13,1</td></tr> <tr><td>Abr</td><td>13,4</td></tr> <tr><td>Mai</td><td>13,3</td></tr> <tr><td>Jun</td><td>14,5</td></tr> <tr><td>Jul</td><td>14,6</td></tr> </tbody> </table>		Ano	Variação (%)	2012	5,4	2013	9,3	Ago	6,0	Set	5,3	Out	6,0	Nov	7,4	Dez	9,3	Jan	9,9	Fev	11,2	Mar	13,1	Abr	13,4	Mai	13,3	Jun	14,5	Jul	14,6			<p>A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo</p>
Ano	Variação (%)																																	
2012	5,4																																	
2013	9,3																																	
Ago	6,0																																	
Set	5,3																																	
Out	6,0																																	
Nov	7,4																																	
Dez	9,3																																	
Jan	9,9																																	
Fev	11,2																																	
Mar	13,1																																	
Abr	13,4																																	
Mai	13,3																																	
Jun	14,5																																	
Jul	14,6																																	
				<p>A RCL cresceu 14,6% nos últimos 12 meses, encerrados em julho. As transferências correntes cresceram 10,4% no mesmo período</p>																														
Variação (%) acumulada em 12 meses até julho		Variação (%) - julho 2014 / julho 2013																																
14,6	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	10,6		<p>O valor da arrecadação mensal em julho caiu pelo segundo mês consecutivo</p> <p>Em julho, a RCL cresceu 10,6%, quando comparada com a arrecadação do mesmo mês, em 2013</p>																														
13,8	RECEITAS CORRENTES	9,5																																
12,7	Receita Tributária	8,4																																
12,7	ICMS	7,7																																
8,0	IPVA	3,2																																
4,9	ITCD	29,8																																
18,8	IRRF	20,0																																
15,8	Outras Receitas Tributárias	19,1																																
	Outras Receitas	15,6																																
10,4	Transferências Correntes	12,0																																
9,6	Outras Receitas Correntes	6,9																																
12,1	DEDUÇÕES	7,2																																
<p>Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef</p>																																		

4 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

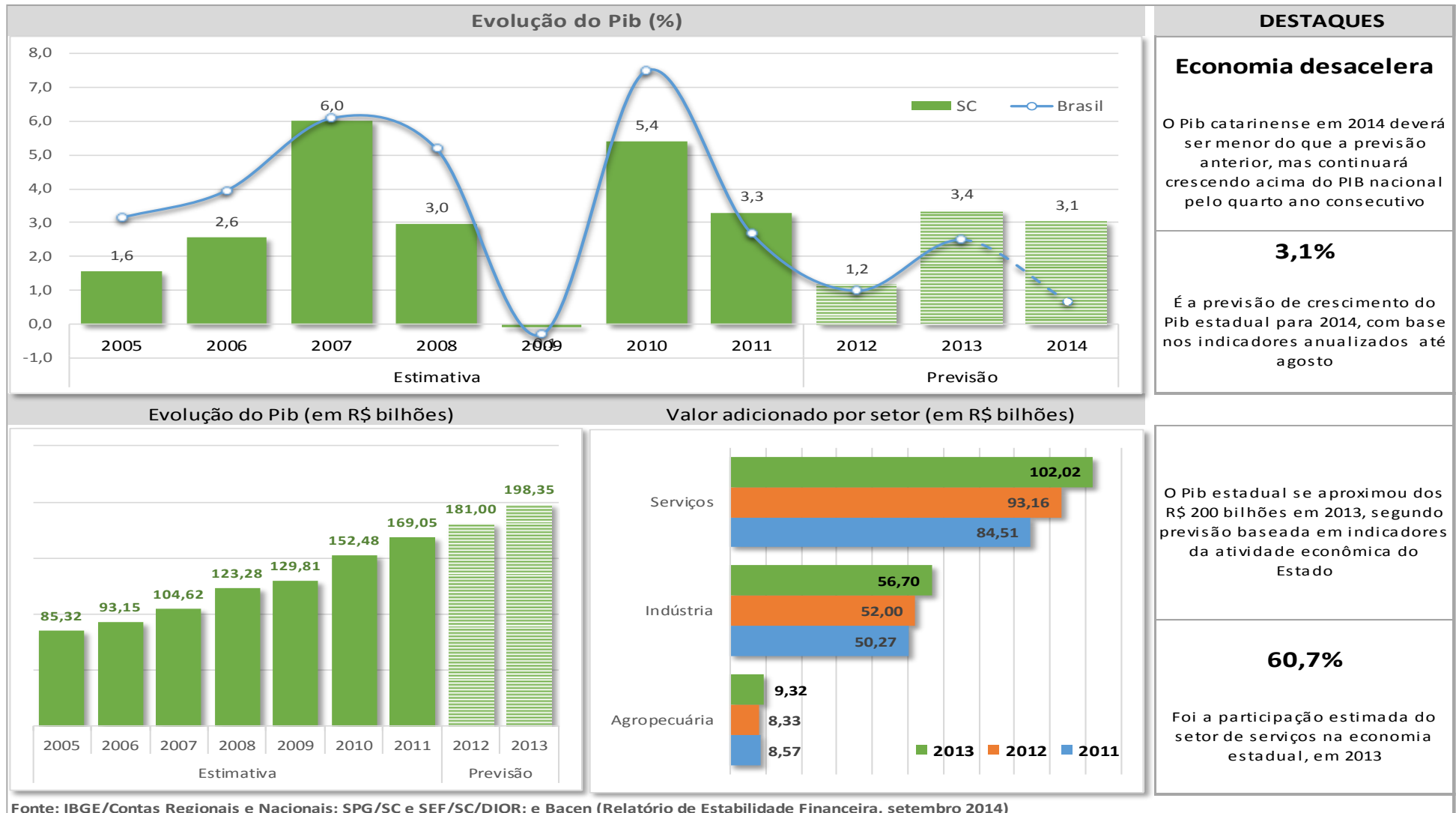


Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

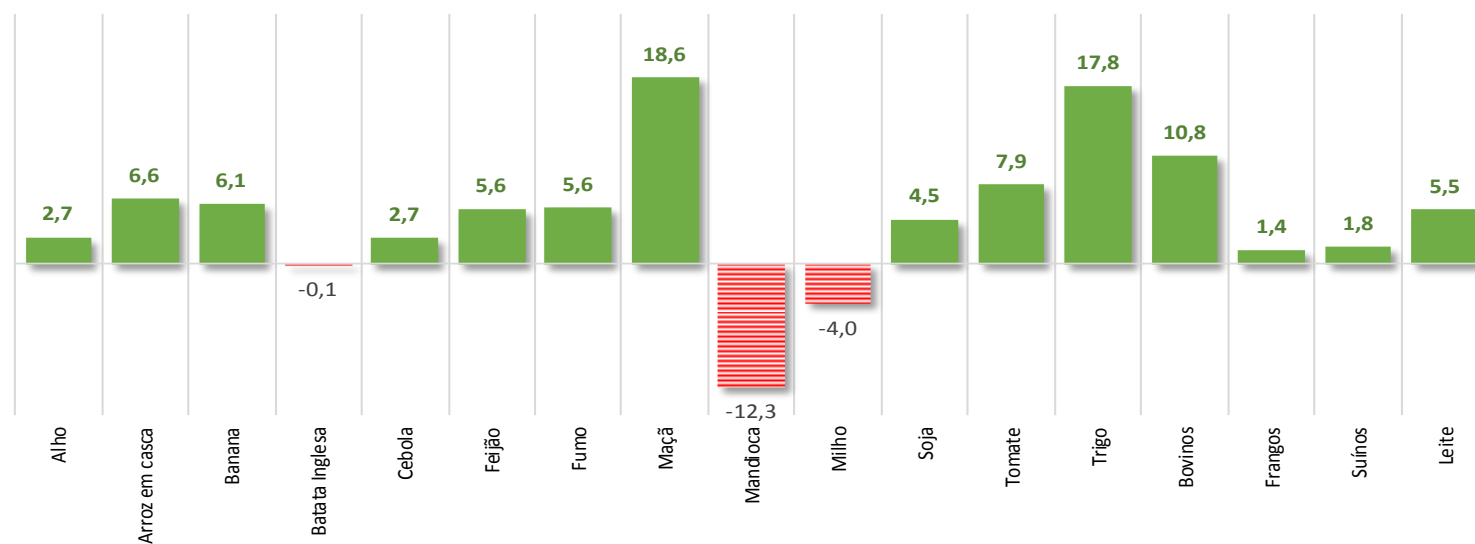


Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório de Estabilidade Financeira, setembro 2014)

5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

Evolução (%) da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense

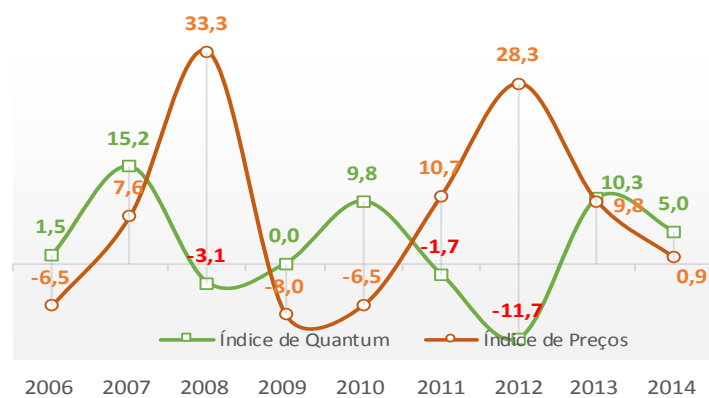
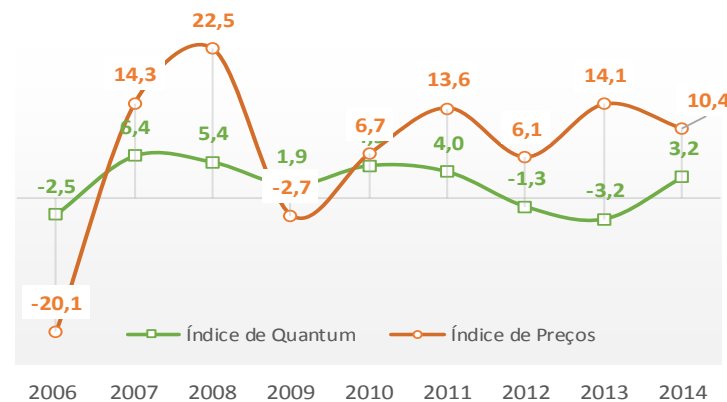
Safras 2014 (previsão em relação à safra de 2013) e produção pecuária de 2014 (acumulada no ano até agosto em relação ao mesmo período de 2013)

**DESTAQUES****Crescimento menor**

Apesar de crescimento para a maior parte dos produtos agrícolas, problemas climáticos ao longo da safra 2014 resultaram na queda da produção agrícola na comparação com o ano anterior

Agricultura

A produção agrícola de 2014 cresceu 5%, enquanto os preços correntes subiram 0,9%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Índices de quantum e de preços**Agricultura****Pecuária****Pecuária**

A produção pecuária de 2014 cresceu 3,2%, enquanto os preços 10,4%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Cai produção de milho

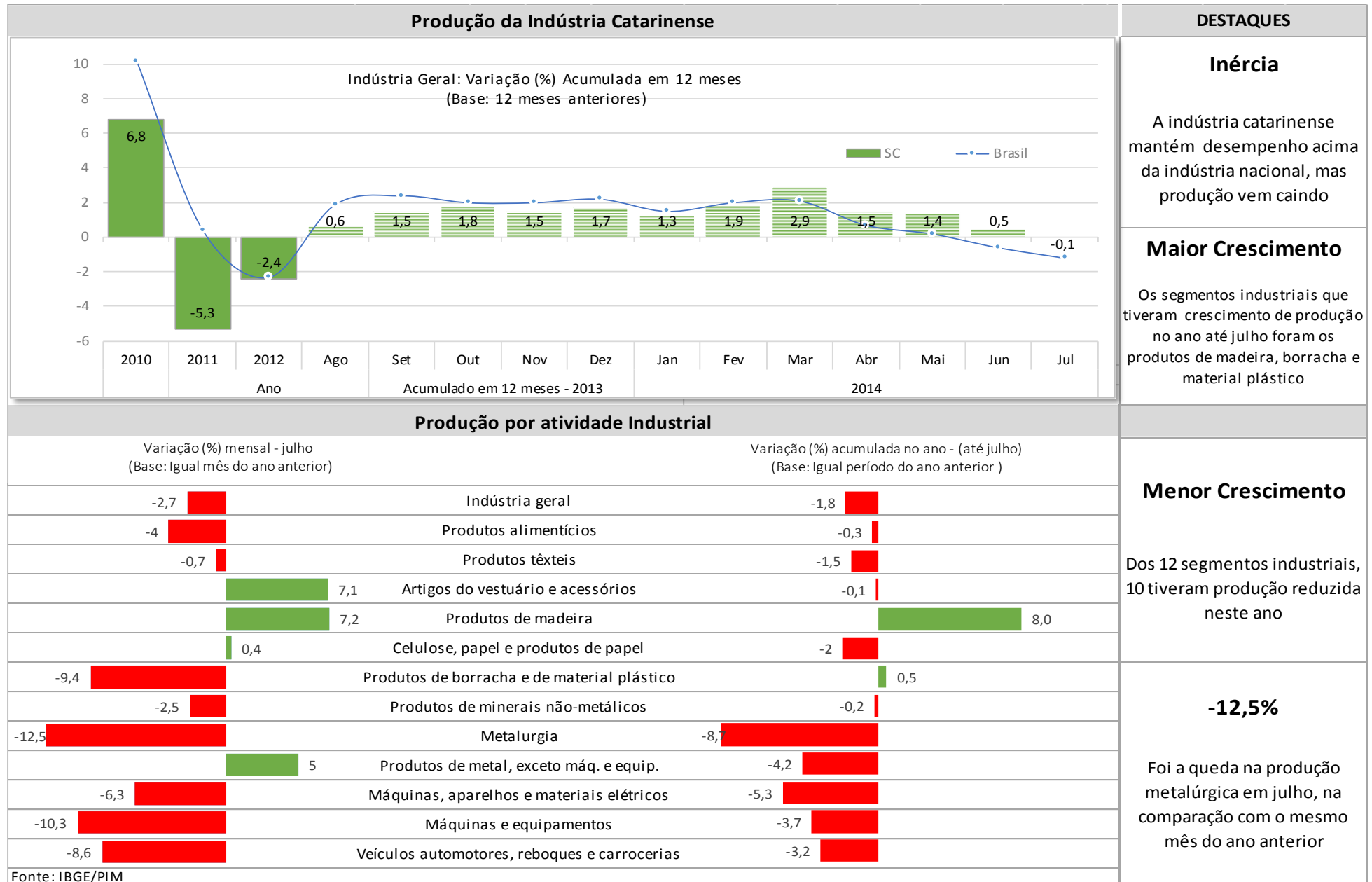
Redução da área plantada e problemas climáticos foram responsáveis pela queda de 4% na produção estadual de milho

Fonte: IBGE/LSPA de agosto 2014; MAPA/SIPAS e DFAs de agosto 2014) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores até agosto 2014)

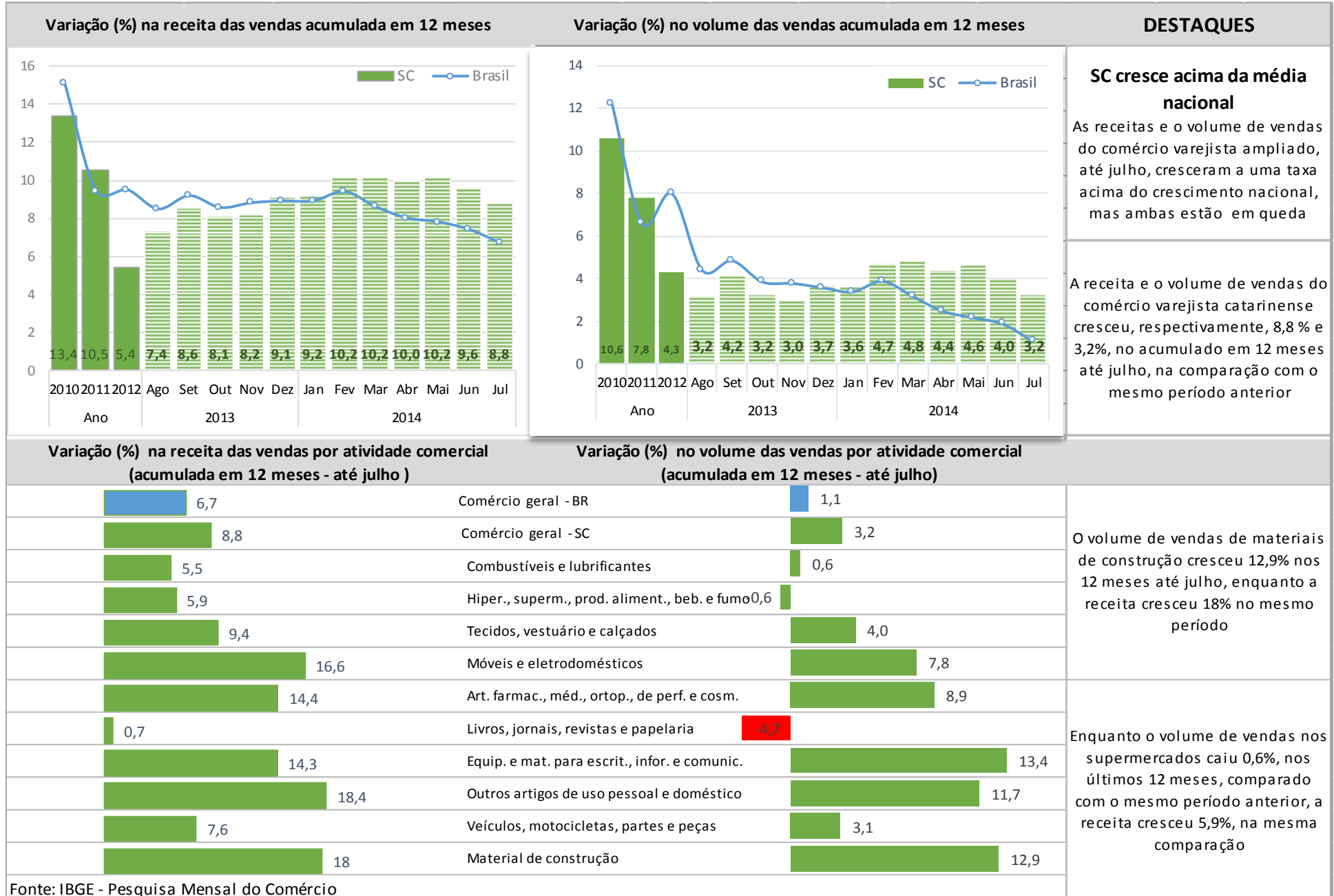
O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos da agricultura e da pecuária.

5.3 Produção Industrial Física



5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

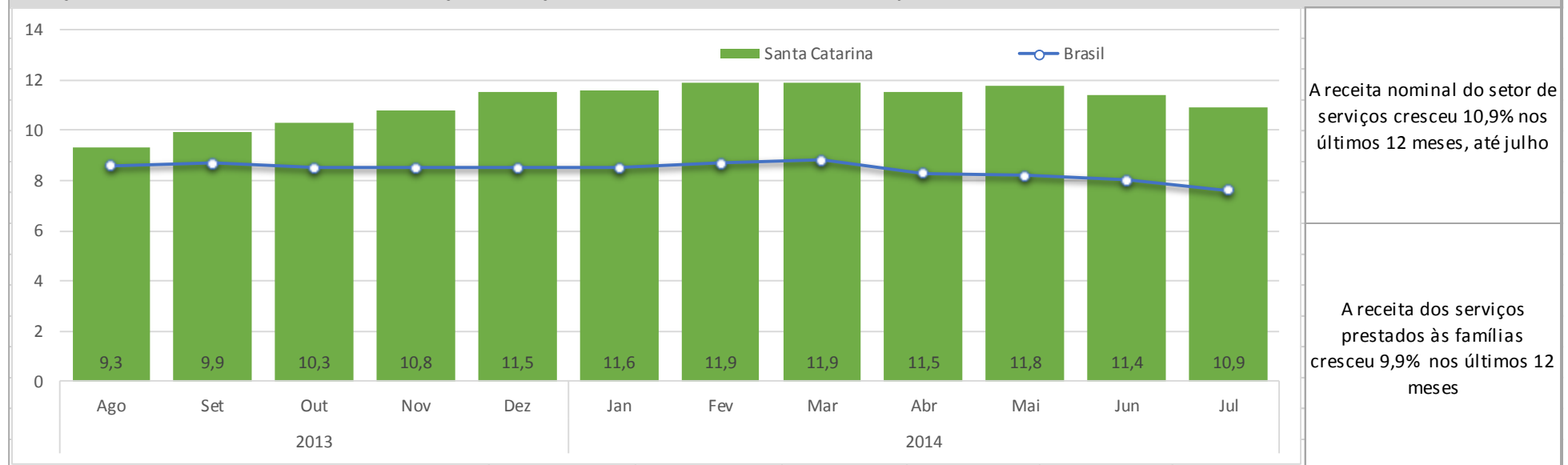


5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Variação (%) na receita nominal do setor de serviços, segundo as atividades - Santa Catarina					DESTAQUES
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Acumulada em 12 meses até julho	Variação (%) em relação ao mesmo período do ano anterior			
		julho	Acum. no ano	Acum. em 12 meses	
Total - BR	7,6	4,6	7,0	7,6	O crescimento da receita do setor de serviços, nos 12 meses até julho foi 3,3 p.p. superior a média do crescimento no Brasil, quando comparado com o mesmo período anterior
Total - SC	10,9	8,8	9,5	10,9	
Serviços prestados às famílias	9,9	9,8	10,7	9,9	
Serviços de informação e comunicação	11,9	8,4	12,3	11,9	A receita dos serviços profissionais, administrativos e complementares cresceu 13,5% no acumulado de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior
Serviços profissionais, administrativos e complementares	11,8	17,0	13,5	11,8	
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	9,6	5,0	4,9	9,6	
Outros serviços	14,8	30,7	14,9	14,8	

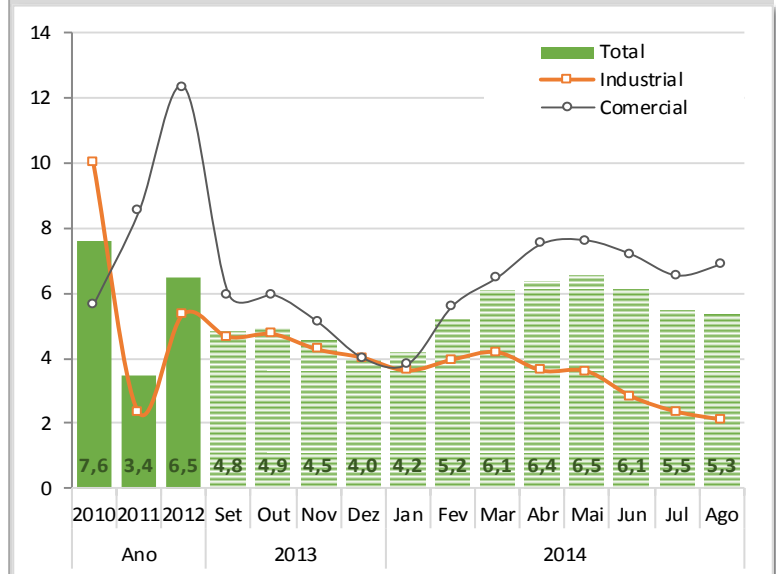
Fonte: IBGE/PMS

Variação da receita nominal do setor de serviços - Variação (%) acumulada em 12 meses - até julho

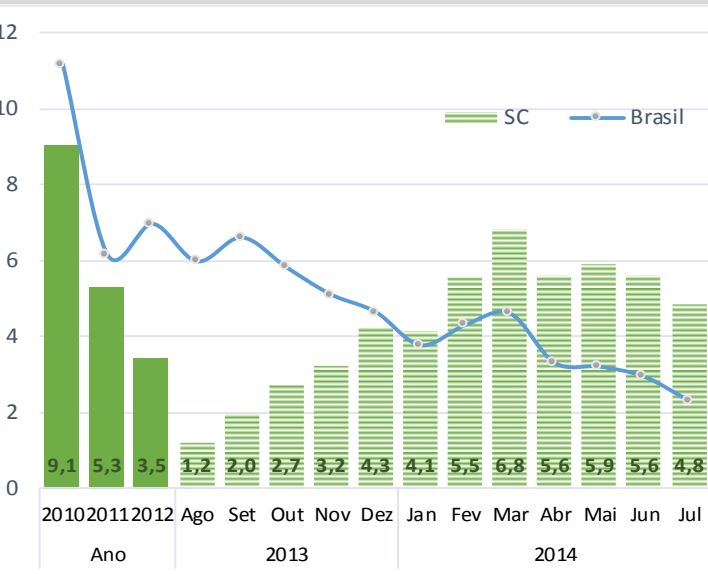


5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA -Variação (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)



ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)



DESTAQUES

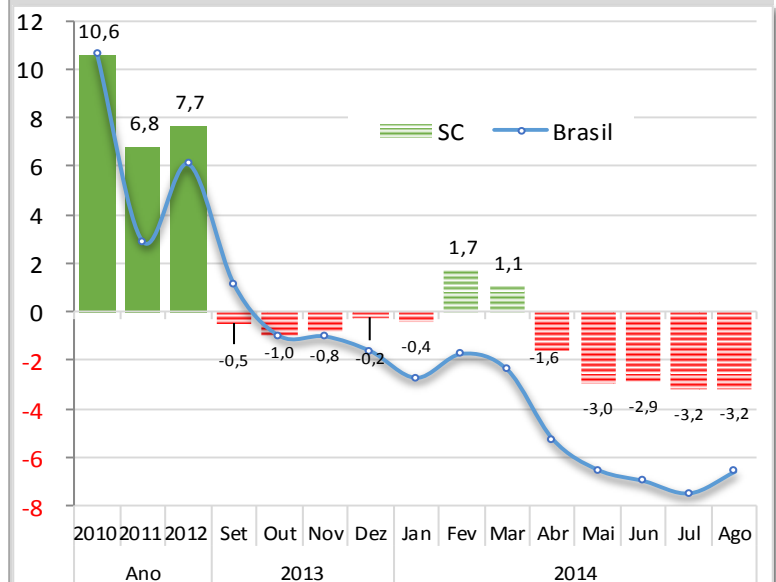
Energia Elétrica

O consumo total de energia elétrica, que vinha crescendo desde janeiro, principalmente devido ao comércio, inverte tendência e cai pelo terceiro mês consecutivo

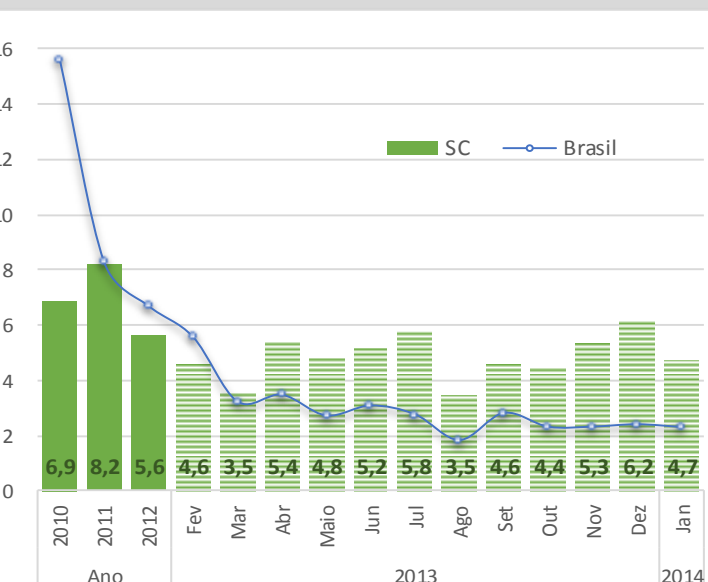
Óleo Diesel

O crescimento das vendas de óleo diesel, no Estado, em 2014, embora em queda, vem superando a média do crescimento em nível nacional

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS - Var. (%) acum. 12 meses - (FENABRAVE SC)



CIMENTO - Variação (%) acumulada em 12 meses - (SNIC)



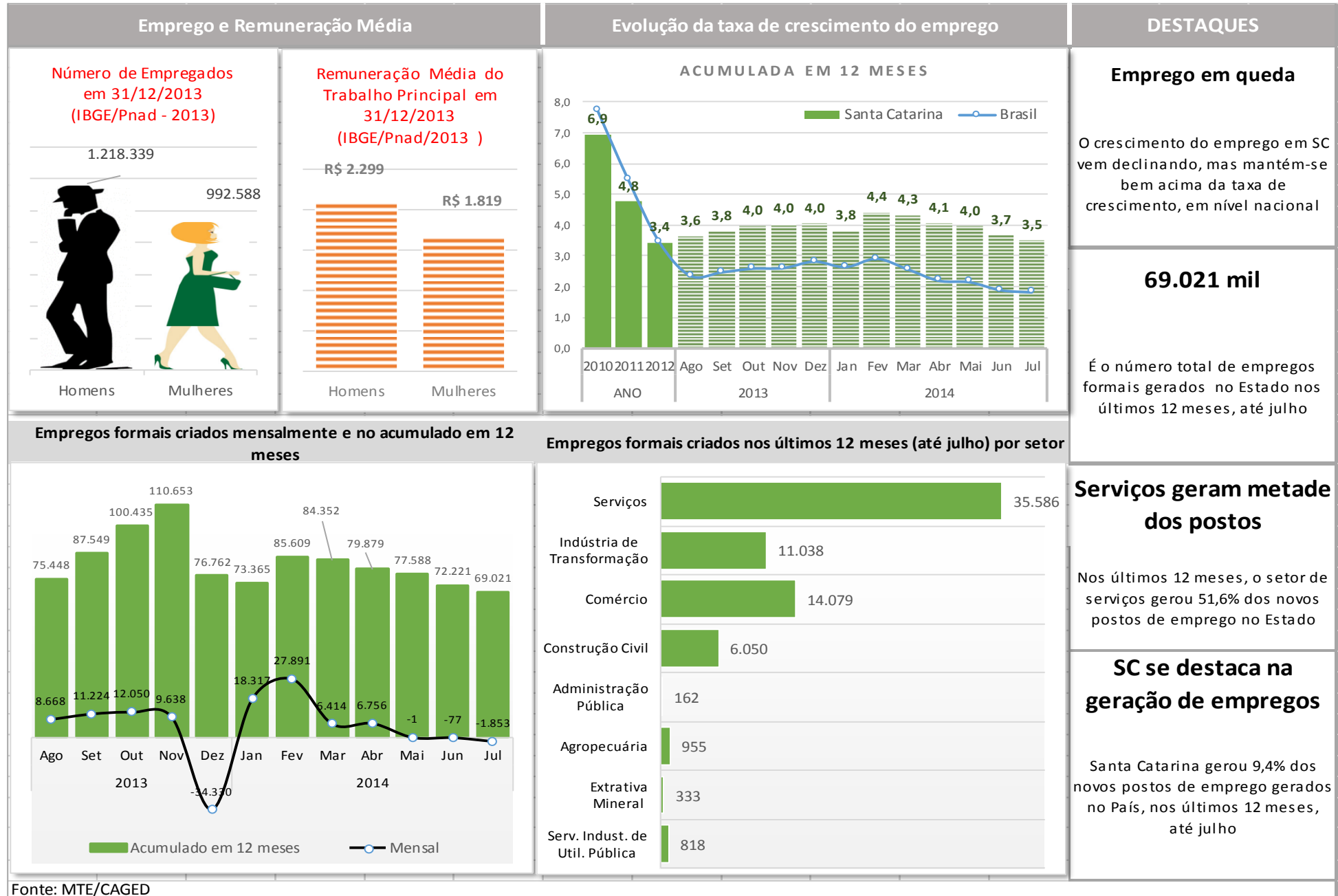
Veículos

As vendas de veículos novos vêm caindo desde 2013. Nos últimos meses, no entanto, a queda se intensifica, especialmente no resto do País

Cimento

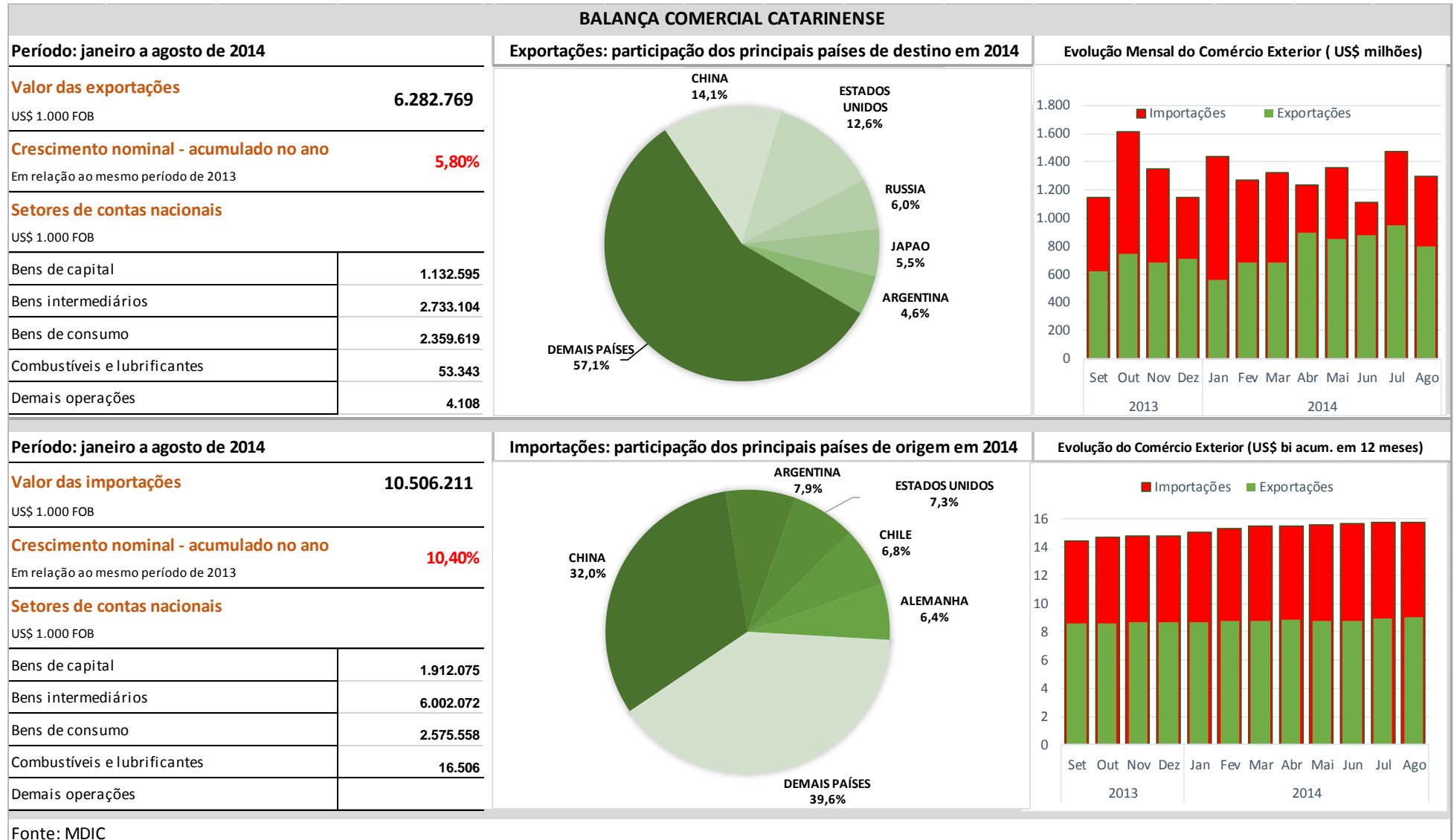
O consumo de cimento em Santa Catarina, nos 12 meses, até janeiro de 2014, cresceu bem acima da taxa de crescimento nacional, na mesma comparação

5.7 Mercado de Trabalho

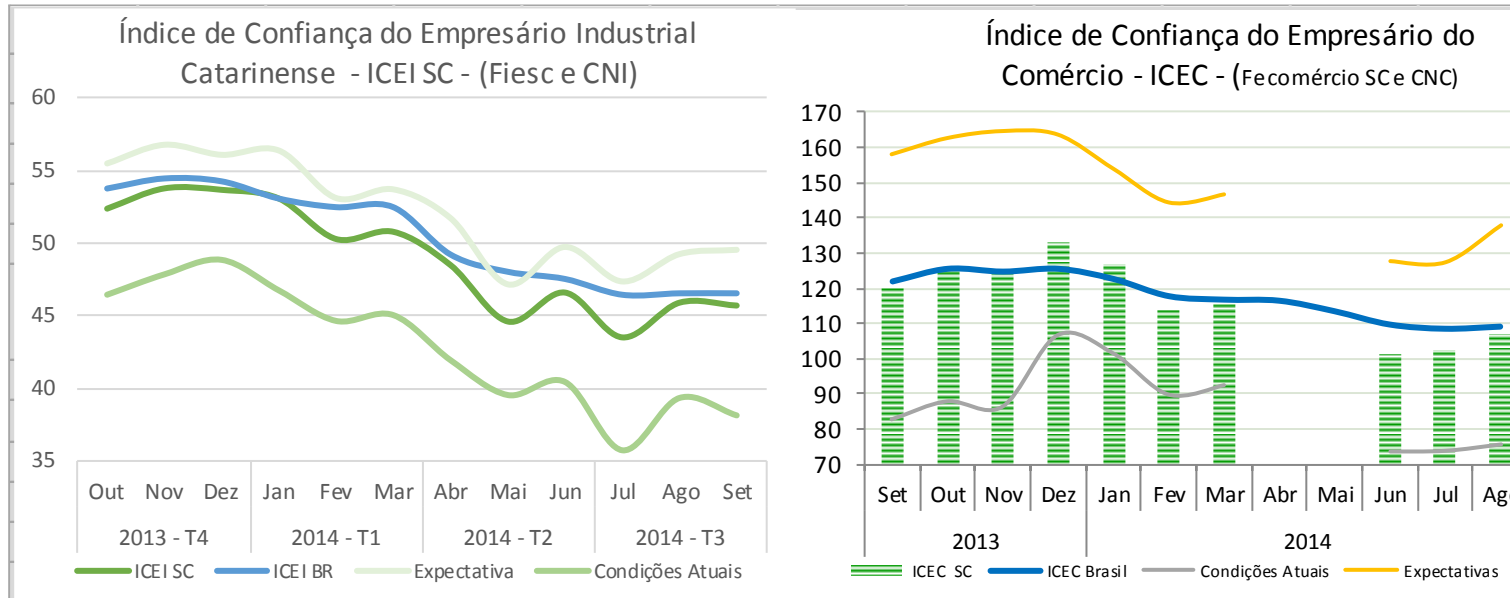


Fonte: MTE/CAGED

5.8 Comércio Exterior



5.9 Índices de Confiança



DESTAQUES

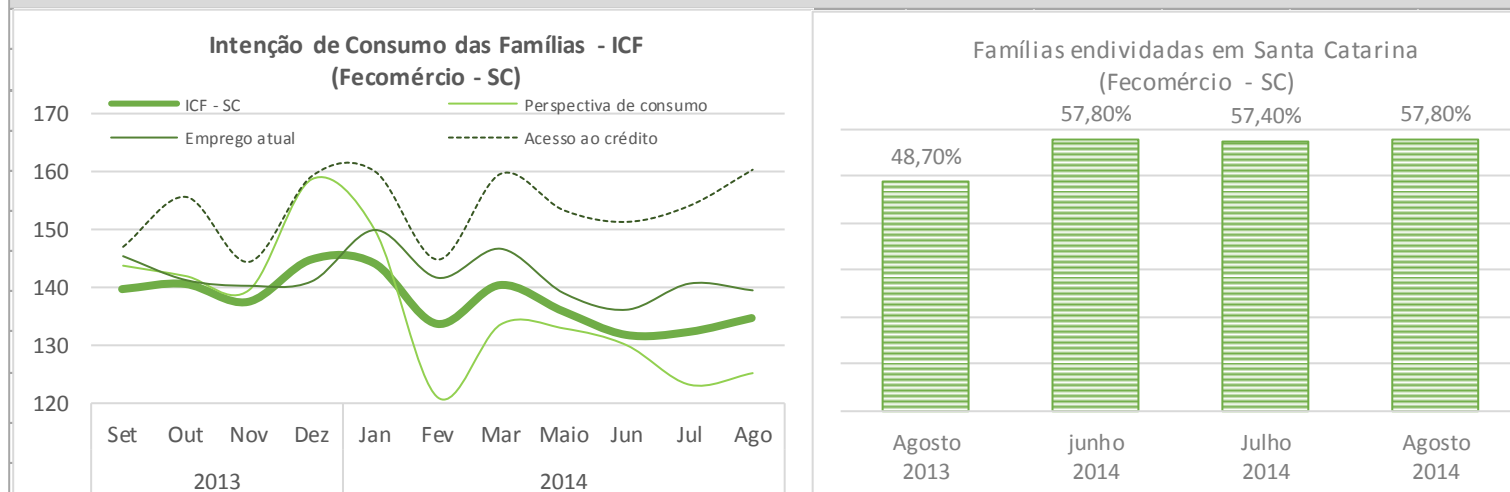
Expectativa na Indústria

A confiança dos industriais na economia mantém-se baixa. Há um maior pessimismo em relação às condições atuais da economia, enquanto as expectativas em relação ao futuro, são um pouco melhores

Expectativa no Comércio

O ICEC catarinense apresentou melhora. Embora siga expressando otimismo, o índice caiu significativamente em relação ao início do ano

Percepção no Varejo



Intenção de Consumo

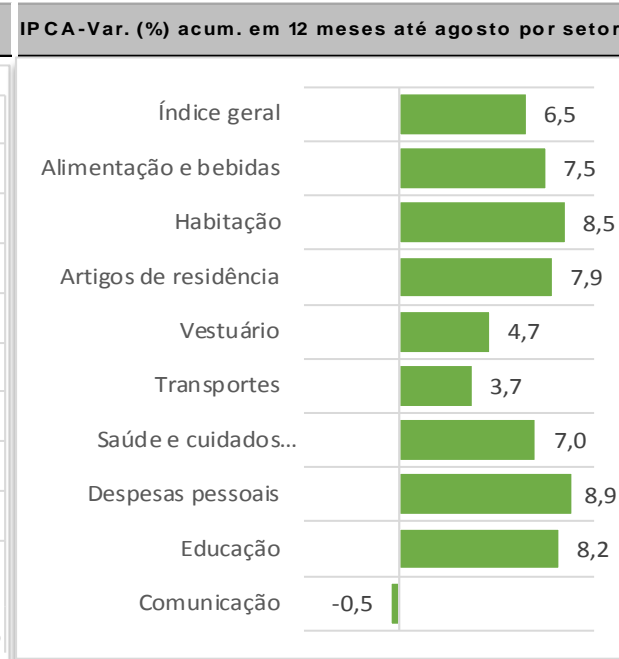
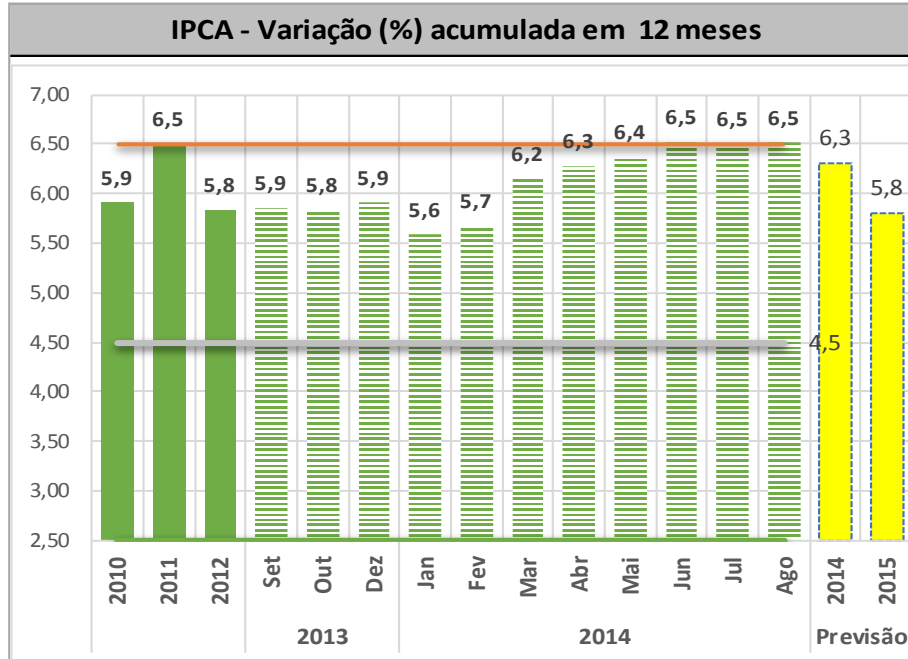
As famílias catarinenses manifestam otimismo com relação às intenções de consumo, embora o indicador piorou em relação ao segundo semestre de 2013, especialmente às expectativas de consumo

Endividamento

Apesar do elevado endividamento das famílias, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são adequados para manter um bom nível de adimplência

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e as expectativas para os próximos meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, ou seja, é um indicador antecedente de vendas do comércio. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias catarinenses em relação às possibilidades de consumo

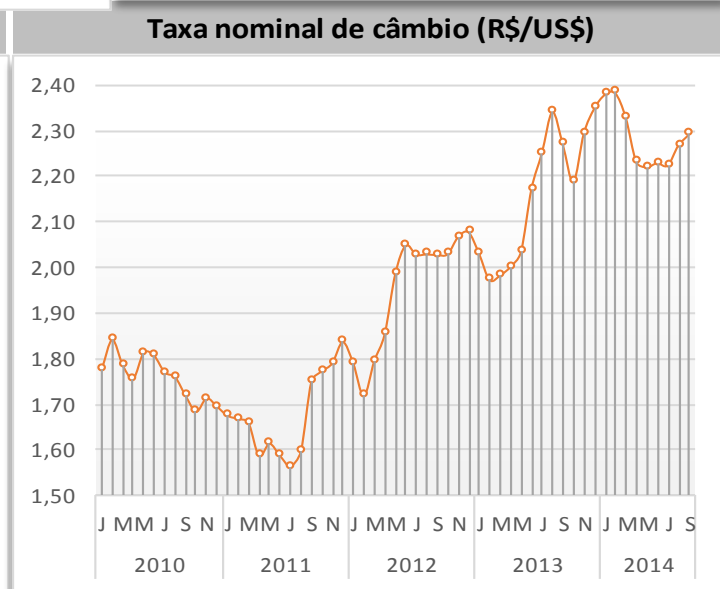
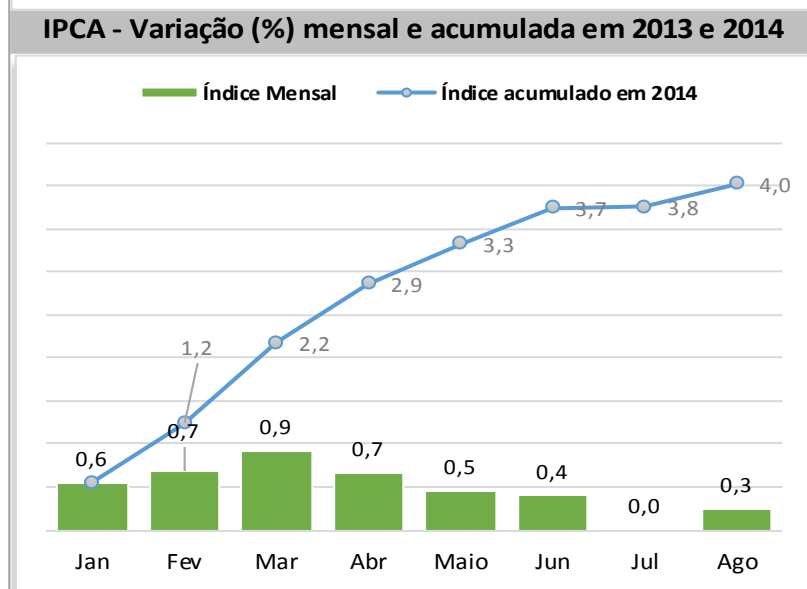
6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



DESTAQUES

Inflação atinge teto
A variação do IPCA em 12 meses, está em 6,5%, no teto da meta pelo terceiro mês consecutivo

Acima da Meta
O índice de inflação mostra-se em uma trajetória ascendente desde o início do ano, com perspectiva de manter-se pressionado em 2015



IPCA por Setor

Despesas pessoais, habitação e educação são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses

Câmbio

O Real continua a depreciar-se em setembro

Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

7 ECONOMIA INTERNACIONAL

